Lajeado (RS), 05 de maio de 2020.

CANSEI DE APRENDER

Já me perdi nas datas, pois elas parecem contar pouco nesse momento de intensos agoras. Por isso fixo o dia de hoje no início dessa escrita...

Já cansei de aprender, é apenas o que faço nas 24 horas do dia desde 17/03/2020. Assim, são mais de 1176 horas de aprendizagem – e não estou contando o dia de hoje...

Exagero? Juntem-se a mim: acordamos aprendendo a como se olhar no espelho; aprendemos novos modos de inventar tapas na cara para ver se é verdade o que vivemos ou se ainda estamos no pesadelo pandêmico; aprendemos a olhar para o armário com uma careta de criatividade, buscando a roupa mais confortável e ao mesmo tempo digna de ser encarada via webcam (ao menos, a parte superior a vestir).

Aprendemos a levar a água para todos os cômodos da casa – nunca se sabe por quanto tempo vamos permanecer em cada um deles; ou, se for o mesmo, aprendemos a gravitar o máximo possível em torno do mesmo lugar. Aprendemos a arte da improvisação, no café do manhã, almoço e jantar: quantas versões são possíveis para um ovo e uma cebola? Aprendemos a viver em uma casa com suas funções máximas ativadas: ao mesmo tempo cozinha, banheiro, quartos, área de serviço, sala, escritório, biblioteca, corredores, escadas, sótãos e porões. Aprendemos a escutar uma criança em seu modo ativado: funcionam ali assombros, gritos, sussurros, vibrações, tremedeiras, choros, descobertas, fomes, apegos e intensidades. Só o modo soneca parece nunca despertar...

Aprendemos sobre os mais diferentes tipos de gráficos, previsões, articulação entre números e pessoas e que é possível um país apresentar 0,8% de contaminação (há menos de uma pessoa inteira por lá!), enquanto outros se banham em porcentagem absurdas de contágio... aprendemos novos programas, editores, plataformas, sistemas, formulários que se conectam e interconectam – aprendemos também a nos conectar com aqueles em nosso entorno e com essas mil e uma parafernálias... aprendemos que podemos enviar milhões de beijos e abraços pelo mundo virtual, mas que nos tocarmos fisicamente pode levar um milhão de horas, semanas, meses. Aprendemos até a acrescentar a pandemia a nossos sonhos e pesadelos, incluindo um quantum de angústia às cenas de perseguições grotescas por um inimigo invisível...

Já cansei de aprender e de pensar o quanto ainda vou aprender hoje, amanhã e depois... mas tem algo que eu queria escolher: voltar para 17/03/2020 e aprender tudo (ou mais) novamente – com a diferença de estarmos juntos, lado a lado: se eu cansei de aprender, jamais cansaria de "aprendermos" em meio a braços e abraços, toques e olhares – sem que fossem intermediados por uma tela.